

Projeto letras solidárias: experiência cooperativa para o futuro pedagogo

Lady Laura Melo Pereiraⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

As atuais práticas educativas ainda revelam uma concepção tradicional de ensino, em que o docente é o transmissor do conhecimento, e em que os alunos são estimulados ao individualismo e à competição. Assim, o futuro pedagogo precisa conhecer alternativas preocupadas na formação integral. Nesse sentido, os irmãos Johnson's (1998) contribuem com seus estudos sobre a Aprendizagem Cooperativa (AC). Desse modo, este resumo objetiva apresentar a experiência com a AC no Projeto Letras Solidárias, na condição de bolsista do Projeto e de aluna de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará, ademais, ressaltar a contribuição do Projeto ao futuro docente. Isto posto, foi realizado um estudo bibliográfico de textos educacionais, confrontando as leituras com a vivência no Projeto e no curso de Pedagogia. Sendo assim, refleti sobre minha futura atuação como professora e percebi que o projeto me proporcionou conhecer práticas participativas, pois o futuro pedagogo precisa sair da crítica/reflexão e vivenciar metodologias que retomem a pedagogia participativa.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa. Letras Solidárias. Pedagogo.

Solidarity Letters Project: Cooperative Experience for the Future Pedagogue

Abstract

Current educational practices still reveal a traditional concept of teaching, in which the teacher is the transmitter of knowledge, and in which students are encouraged to individualism and competition. Thus, the future educator needs to know alternatives concerned with integral training. In this sense, the Johnson's brothers (1998) contribute with their studies on Cooperative Learning (AC). Thus, this summary aims to present the experience with the CA in the Letras Solidárias Project, as a fellow in the Project and a Pedagogy student at the Federal University of Ceará, in addition, to highlight the Project's contribution to the future teacher. That said, a bibliographic study of educational texts was carried out, comparing the readings with the experience in the Project and in the Pedagogy course. Therefore, I reflected on my future performance as a teacher and realized that the project allowed me to learn about participatory practices, as the future educator needs to leave criticism / reflection and experience methodologies that return to participatory pedagogy.

Keywords: Cooperative Learning. Solidarity Letters. Pedagogue.

1 Introdução

2

As predominantes práticas educativas tradicionalistas estimulam a competição e o individualismo, com foco no modo de produção. Esse contexto objetiva um aluno passivo que absorva o conhecimento passado pelo professor. Entretanto, sabe-se que ensinar não é pura transmissão do conhecimento que o professor faz ao aluno passivo e dócil. Além disso, a disciplina intelectual não pode ser forjada pelo professor aos alunos, esses devem lhe construir e lhe assumir, embora a presença do professor seja fundamental (FREIRE, 1997). E ainda, concordando com Johnson e Johnson (1990 *apud* OVEJERO, 1990), vivemos em absoluta interdependência, daí a importância de implementar a cooperação nas escolas para formar cidadãos de fato cooperativos e autônomos.

Essas são as reflexões precursoras deste trabalho que objetiva apresentar as vivências no Projeto Letras Solidárias e suas contribuições ao estudante de Pedagogia. O Projeto foi criado em 2013 com o intuito de estimular e desenvolver nos estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, situada no município de Pentecoste-CE, a prática da leitura e da escrita (LIMA; PORTELA, 2018). Ele é um dos projetos que compõe o Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE), programa de bolsa da Universidade Federal do Ceará que detinha uma rede de bolsistas, alunos da universidade, que participavam desses projetos.

Tanto nas aulas da EEEP Alan Pinho Tabosa como nas formações teóricas sobre os projetos, o PRECE usa a Aprendizagem Cooperativa (AC), pois encontra nela suporte teórico para uma prática educativa cooperativa que contribui incontestavelmente para a aprovação acadêmica e a formação cidadã mais do que as práticas tradicionais. E para compreender as contribuições do Projeto ao futuro docente, a vivência nele em confronto com o estudo bibliográfico fora essencial. Assim, pode-se contar com as contribuições de Freire (1997), Sales (1987), Ovejero (1990) e dos irmãos Johnson's (1998), além de produções do PRECE.

A centralização do docente nas práticas tradicionais forja um profissional sobrecarregado e solitário que exerce autoritarismo para manter a sala controlada e

disciplinada na ilusão de garantir o ensino e a aprendizagem. Como resultado, perde a chance de parceria do alunado e tem um relacionamento distante da turma. Por outro lado, “o estabelecimento de parcerias tem-se mostrado como uma estratégia eficaz para a construção de soluções. É na cooperação e na soma de propósitos que surgem inovações capazes de dar conta de novas realidades.” (PRECE). Assim, pode-se observar que no Letras Solidárias houve essa preocupação de formar essas parcerias cooperativas por meio das estratégias respaldadas pela AC.

3

Assim, embora no curso de pedagogia haja a problematização dessa realidade, há uma enrijecida atuação profissional presumivelmente influenciada por sua vivência escolar anterior. Ademais, depara-se com desafios diários que formação e metodologias, em geral, não conseguem acompanhar. Nessa perspectiva, Freire (1997) defende a reflexão sobre a prática, recusando o autoritarismo e a verticalidade do docente. Portanto, se a vivência na época de escola influencia a atuação docente, a experiência no Projeto Letras Solidárias surge como uma forma de contribuir na formação do estudante de pedagogia, pois durante a vivência o Projeto incentiva a parceria professor e estudante, a responsabilidade individual e o protagonismo estudantil, utilizando-se da Aprendizagem Cooperativa.

2 Contribuições do projeto ao futuro pedagogo

Enquanto bolsista do Letras Solidárias, vivenciei na prática estratégias de ensino utilizadas pelo PRECE embasadas na Aprendizagem Cooperativa, sistematizada pelos irmãos David W. Johnson e Roger T. Johnson, que a definem como uma metodologia ativa de ensino em que os alunos em pequenos grupos trabalham juntos para maximizar sua própria aprendizagem e a dos colegas, visando, assim, alcançar objetivos em comuns (JOHNSON; JOHNSON, 1999). Surgido empiricamente no município de Pentecoste, o PRECE foi aperfeiçoado após encontro com o estudo sistematizado da AC. Utilizando-se dela, o PRECE, por meio de diferentes projetos, objetiva estimular a autonomia e protagonismo estudantil, contribuir na aprovação acadêmica dos alunos da escola pública e formar cidadãos

cooperativos, o qual o professor surge como um orientador nesse processo de capacitação do estudante (VIEIRA, 2019).

Nesse contexto, a maior parte da experiência como bolsista revisora das redações modelo ENEM, oriundas da EEEP Alan Pinho Tabosa, se deu durante as formações teóricas nas tardes de terça em conjunto com outros bolsistas novatos e bolsistas veteranos sob papel de facilitadores, no Instituto Coração de Estudante (ICORES), sala do Projeto Letras Solidárias, localizada no bairro Benfica, Fortaleza-CE.

No primeiro semestre de 2019, quando os aprovados na seleção das bolsas estavam assumindo seus respectivos projetos, cursava a disciplina de Educação Popular, no curso de Pedagogia da UFC, e fiquei muito animada de, ao mesmo tempo que estudava uma concepção progressista de educação, ter acesso a uma prática que remetesse aos elementos dessa concepção. Ressalto que me preocupava com minha futura prática profissional, pois era muito claro para mim que não queria reproduzir uma postura tradicionalista de educadora, embasa no autoritarismo e centralidade da relação pedagógica. Assim, ansiava conhecer alternativas que a superasse, mostrando de forma prática como incluir o aluno no centro dessa relação, estimulando sua autonomia intelectual e que não o avaliasse pela simples atribuição de nota.

Nesse sentido, encontrei no Projeto Letras Solidárias essa contribuição prática através da Aprendizagem Cooperativa. Nas formações teóricas do Projeto, o ponto fundamental consistia em desenvolver a interdependência positiva, assim, os facilitadores bolsistas planejavam as atividades para possibilitar que os bolsistas revisores aprendessem uns com os outros de forma sistematizada e cooperativa, sendo assim, atribuindo-os a responsabilidade por seu próprio desempenho e o desempenho do grupo. Dessa forma, evidenciando-se a parceria entre facilitador e bolsista ao passo que eram organizados os materiais didáticos para promover a interdependência por meio de metas coletivas e o foco da aprendizagem estava na responsabilidade individual de cada membro para alcançar as metas.

Os estudantes realmente aprendem quando estudam cooperativamente, mais do que quando participam de atividades com abordagens individualistas ou

competitivas. A explicação é porque quando se estuda em equipe, a motivação e a disposição para assumir tarefas mais complexas se elevam; a capacidade de pensar crítica e criativamente se desenvolve e o raciocínio superior é estimulado. Nesse contexto, os irmãos Johnson e Johnson (1998) em suas pesquisas concluíram que para a cooperação acontecer é fundamental a presença de cinco elementos durante o processo de aprendizagem nas atividades grupais. São eles: interdependência positiva, habilidades sociais, interação promotora, responsabilidade individual e processamento de grupo. No Projeto, existia uma preocupação para que esses cinco elementos fossem trabalhados nas atividades das formações teóricas.

Durante as formações, pude perceber a importância de quem tem o papel de ensinar refletir sobre sua prática e a sobre a importância de se colocar no lugar do aluno para refletir se de fato está tendo aprendido. Pois, mesmo que a aula seja muitas vezes confundida meramente com a exposição oral, esta é apenas um exemplo das variadas estratégias de ensino. Nesse sentido, ao futuro pedagogo, é imprescindível o conhecimento de um aparato mais amplo de estratégias e a reflexão de sua eficiência e eficácia. Além disso, é fundamental a tensão permanente entre prática e teoria, a fim de entendê-la em sua totalidade, pois, como afirma Freire (1997, p.56):

Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas.

Dessa forma, fundamentado nas estratégias cooperativas, o PRECE desenvolveu a técnica ETMFA - **Ex**posição introdutória, **T**arefa individual, **M**eta coletiva, **F**echamento da aula e **A**valiação individual de aprendizagem - (LEÃO, 2019). A técnica foi uma estratégia eficazmente utilizada durante as formações teóricas do Projeto Letras Solidárias pelos facilitadores a qual foi adaptada de acordo com nossas circunstâncias. É importante salientar que tal técnica se articula com os cinco elementos da Aprendizagem Cooperativa anteriormente citados e contribuem para a formação intelectual e social do indivíduo na medida que, além de

trabalhar a aprendizagem dos conteúdos, trabalha habilidades sociais e oportuniza a vivência conflitos.

Baseados na técnica supracitada, os encontros aconteciam de tal forma: com o tempo de cada etapa predeterminado, inicialmente acontecia a exposição dos objetivos e do conteúdo. Logo após, os grupos eram organizados e produziam seu “Contrato de Cooperação”, que consistia em selecionar ações fundamentais para realização das atividades. Além disso, dentro do grupo, cada membro exercitava sua responsabilidade individual ao se responsabilizar por determinada função (coordenador de grupo, guardião do tempo, do contrato, relator e redator). Depois, cada membro do grupo realizava sua atividade individual e, ao concluir, compartilhava tanto entre os membros de seu grupo quanto entre todos os bolsistas presentes. Para finalizar, o facilitador verificava se ainda havia dúvidas acerca da atividade realizada. Nos últimos momentos do encontro, acontecia a avaliação individual que tanto estabelecia a meta individual como a meta coletiva de acerto da atividade, evidenciando a interdependência positiva assumida na técnica ETMFA. Ao final, exercitávamos as habilidades sociais ao discutir sobre o desempenho dos membros e realizávamos o processamento de grupo, a fim de ressaltar os pontos positivos e identificar o que precisava ser melhorado.

Nesse sentido, na medida em que ia percebendo que a técnica ETMFA estimula a formação de estudantes ativos e autônomos e na medida em que ia recebendo a formação teórica sobre a Aprendizagem Cooperativa e sobre o PRECE, foi possível realizar a constatação de que o Projeto Letras Solidárias traria indiscutíveis contribuições para minha futura prática docente, uma vez que objetiva não só contribuir na formação intelectual e cognitiva, mas também se preocupa em formar cidadãos socialmente engajados. Nessa perspectiva, sendo possível também constatar a presença de elementos da Educação Popular, pois, como afirma Sales (1987, p. 115):

A Educação Popular é a formação de pessoas mais sabidas e mais fortes para conseguir melhor retribuição à sua contribuição econômica, política e cultural; mais sabidas e mais fortes para serem reconhecidas como pessoas e trabalhadoras; mais sabidas e mais fortes para serem tranquilas e felizes

e para terem uma convivência construtiva e preservadora com o meio ambiente físico e humano.

Embora o curso de pedagogia da UFC nos proporcione refletir e debater sobre a realidade de como se dão as relações pedagógicas entre educador e educando e como elas influenciam na aprendizagem, até o presente momento não possibilitou de forma tão prática auxiliar na visualização da superação de problemáticas ligadas a essas questões. Possibilidade que foi possível já nos primeiros três meses de experiência no Letras Solidárias. Nesse sentido, ao entender que a comunidade escolar é a maioria formada por alunos, nada mais eficaz e eficiente do que compreender que esse público é sujeito de sua aprendizagem e também de seus colegas. Dessa forma, é imprescindível que o professor prepare os estudantes para atuarem na prática de forma cooperativa e solidária uns com os outros, estimulando sua autonomia. Assim, conseqüentemente, formar uma parceria mútua, o que beneficia tanto docentes, discentes e a própria comunidade. É a partir das reflexões aqui apresentadas que o Projeto Letras Solidárias se mostra como uma experiência fortemente contribuinte para o estudante do curso de Pedagogia.

3 Considerações finais

O Letras Solidárias, pertencente ao PRECE, é um projeto de extrema importância acadêmica, pois oportuniza ao graduando novas experiências e impressões em relação à docência, na medida em que trabalha na perspectiva da Aprendizagem Cooperativa, valorizadora da cooperação e da autonomia estudantil. A partir da constatação de que, enquanto sociedade em que membros são interdependentes entre si, é fundamental a formação de um educador que trabalhe oportunizando o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o educando a ser um cidadão consciente, solidário e cooperativo. Além de orientar na formação de um estudante intelectualmente autônomo e motivado.

Durante esses três primeiros meses de Projeto, vivenciei experiências que me ajudaram a trabalhar em equipe, tive contato com uma nova forma de organização de grupo e desempenho de funções, desenvolvi uma consciência de

organicidade e desenvolvi competências sociais graças a interação com os demais bolsistas. Hoje, tenho uma bagagem de experiências significativas para minha futura prática docente possibilitada pelo projeto, por isso a importância do estudante de pedagogia sair do campo mais crítico/reflexivo e ter contato com metodologias que retomem elementos da Educação Popular numa forma de negar a prática tradicionalista tão criticada no curso. Em relação as suas contribuições, entre tantas, as que mais ficaram marcadas para mim foi a preocupação em forjar a autonomia intelectual atribuída pela responsabilidade individual do estudante e a parceria entre educador e educando, negando a centralidade e autoritarismo do docente. Além de ter sido fundamental para minha identificação como profissional da educação numa perspectiva progressista.

Por fim, como evidenciado no decorrer do relato, a partir das vivências no Projeto Letras Solidárias, o estudante tem a oportunidade de conhecer de forma teórica e prática a metodologia cooperativa, bem como refletir sobre seus benefícios tanto ao educando quanto ao educador. Ademais, é imprescindível a tensão entre teoria e prática para a constante aprimoração da prática do profissional de educação.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; SMITH, Karl A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades**: Qual é a Evidência de que Funciona? [S.l.]: Change, 1998.

JOHNSON, D.W; JOHNSON, R.J. **Aprender juntos y solos**: aprendizaje cooperativo, competitivo e individualista. Buenos Aires: Grupo editor Aique, 1999.

LEÃO, Dóris Sandra Silva. **Avaliação da proposta da aprendizagem cooperativa como estratégia teórico-metodológica para melhorar o ensino-aprendizagem**: estudo de caso em uma escola estadual de educação profissional do Ceará. 2019. 282f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46018>. Acesso em: 22 set. 2020.

LIMA, A. M. A; PORTELA, A. S. Letras Solidárias: proposta de estímulo à leitura e à escrita. **V Seminário Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Fortaleza/CE, 2018, 1220-1229. 2018, ISSN: 2358-9027. Disponível em: https://5337c3ed-8849-498d-87d29385479c8158.filesusr.com/ugd/87a2c1_149fe9070a37420b97e13ebb58884cd6.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

OVEJERO, B. A. **Aprendizaje Cooperativo**. España: PPLL 1990. Disponível em: <<http://www.teresianasstj.com/index.php/artigos-e-reflexoes/92-metodologias/aprendizagem/161-metodos-de-aprendizagem-cooperativa>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

PRECE. **As mudanças da nova geração**: novos desafios na escola. Não publicado.

SALES, Ivandro da Costa. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. *In* SCOCUGLIA, Afonso e MELO NETO, José Francisco. **Educação**: outros caminhos. 1987.

VIEIRA; Hermany Rosa. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem entre articuladores do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis da Universidade Federal do Ceará**. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12566>. Acesso: 22 set. 2020.

ⁱ Lady Laura Melo Pereira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9139-6420>

Universidade Federal do Ceará.

Graduanda do oitavo semestre em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará. Entre março e dezembro de 2018 estagiou como auxiliar de sala na educação infantil na creche escola Carmélia Bastos. Entre março e dezembro de 2019 foi bolsista, atuando como revisora, no Projeto Letras Solidárias, pertencente ao Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE). Durante o mesmo ano, integrou a gestão do Centro Acadêmico Paulo Freire, Gestão Pedagogia Combatente, onde fez parte da comissão organizadora da I Semana de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade de Educação.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão total do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1859529587831920>

E-mail: ladylauramelo1912@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Lady Laura Melo; Projeto letras solidárias: experiência cooperativa para o futuro pedagogo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n.1, 2021.